



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinete da Vereadora Cida Pedrosa

Rua Princesa Isabel, nº 410, Gabinete nº 01, Boa Vista, Recife-PE. Telefone: (81)3301-1240.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____, DE 2021.

Concede o **Título de Cidadã do Recife** a Chopelly
Glaudystton Pereira dos Santos.

Art. 1º Fica concedido o **Título de Cidadã do Recife** a Chopelly Glaudystton Pereira dos Santos.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 30 de Agosto, de 2021.

 ASSINADO DIGITALMENTE POR
MARIA APARECIDA PEDROSA BEZERRA
CPF: ***.844.284-87 DATA: 30/08/2021 09:48
LOCAL: RECIFE - PE
CÓDIGO: c3d8b05c-5421-4d74-a3f4-ee18a0c7ee74
REGULADO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 33.682 de 25/05/2020 (RECIFE-PE)

CIDA PEDROSA
Vereadora do Recife – PCdoB

 ASSINADO DIGITALMENTE POR
HELIO BATISTA DE OLIVEIRA
CPF: ***.164.914-91 DATA: 30/08/2021 10:53
LOCAL: RECIFE - PE
CÓDIGO: 5b772987-c2ee-4a5f-89f0-fd20d0831c5f
REGULADO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 33.682 de 25/05/2020 (RECIFE-PE)

HÉLIO GUABIRABA
Vereador do Recife - PSB



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinete da Vereadora Cida Pedrosa

Rua Princesa Isabel, nº 410, Gabinete nº 01, Boa Vista, Recife-PE. Telefone: (81)3301-1240.

JUSTIFICATIVA

Chopelly Glaudystton Pereira dos Santos é natural da cidade de **Limoeiro**, Estado de Pernambuco, Técnica de Enfermagem concursada, ativista de Direitos Humanos, tem assento no Conselho Nacional das Mulheres, Presidente da Articulação e Movimento para Travestis e Transexuais de Pernambuco (Amotrans) e é integrante colegiada do Fórum LGBT em Pernambuco, representando as transexuais e travestis.

Aos 12 (doze) anos, saiu da cidade natal e veio estudar no Recife, estando há 26 (vinte e seis) anos nesta cidade. Nessa época, relata que de 80 (oitenta) alunos da sala de aula, apenas 2 (dois) falavam com ela, haja vista seu comportamento transgênero não compreendido naquele tempo.

Aos 20 (vinte) anos, sem ter o apoio familiar e sem perspectiva de trabalhar no Recife, em virtude do preconceito, já que era alvo de piadas e olhares desaprovadores, decidiu ir tentar a vida no Rio de Janeiro. Na “cidade maravilhosa”, sem dinheiro e sem emprego, enveredou pela prostituição, mas sem sucesso. Nessa ocasião, conheceu Luana Martins, que lhe descortinou sua condição de mulher transexual, orientando-a a retornar ao Recife, a fim de ajustar seu corpo à sua mente, por meio de tratamentos médicos endocrinológicos condizentes.

Já em Pernambuco, novas lutas para se empoderar, ser aceita e ocupar espaços de fala e poder.

Assim, apesar dos percalços, do preconceito advindo de todas as esferas, dedicou-se aos estudos e, destarte, passou em 2 (dois) concursos públicos, como Técnica de Enfermagem nas Prefeituras de Camaragibe e do Recife. Nesse cenário, descobriu que, como servidora pública efetiva, não poderia ser exonerada em razão de sua transexualidade, como fora em outros locais de labor privados, de modo que, sem a preocupação de ser demitida, o desafio de ajudar outras mulheres trans tornou-se seu propósito.

Com efeito, a Amotrans, primeira Instituição a construir em Pernambuco uma política específica para trabalhar as travestis e transexuais, inserindo-as em trabalhos formais, teve forte influência na sua formação.

A Organização mantém o diálogo com os Governos Municipal e Estadual, focando a inclusão dessas mulheres na sociedade, para que sejam reconhecidas como indivíduos de direitos e deveres.

Chopelly Santos destaca que foram mais de 13 (treze) anos de forte embate contra o preconceito social e institucional, sendo certo que todas as conquistas foram obtidas a duras penas e com muita luta. Ademais, ainda hoje a ativista busca incessantemente políticas públicas no âmbito da Saúde, frisando os atendimentos ambulatoriais que ajudou a fortalecer e a inaugurar, notadamente no Hospital das Clínicas, por iniciativa do Comitê Técnico da Saúde LGBT, o qual precisou convocar profissionais sensíveis à causa, para treiná-los e



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinete da Vereadora Cida Pedrosa

Rua Princesa Isabel, nº 410, Gabinete nº 01, Boa Vista, Recife-PE. Telefone: (81)3301-1240.

integrá-los ao Espaço de Cuidado e Acolhimento Trans, que reúne diversas especialidades médicas.

Outrossim, além de todos os obstáculos cotidianos, o atual foco da ativista é incutir nas travestis e transexuais que elas têm como qualquer cidadã direitos e deveres, incluindo sobremaneira o direito à Educação de qualidade e ao trabalho remunerado diverso da prostituição.

Chopelly relata que as mulheres transexuais e travestis não tinham informações sobre sua natureza física e psicológica, sendo os ícones Roberta Close e Rogéria. Porém, com o advento da *internet* e a consequente democratização da informação, essas mulheres passaram a ter acesso a informações significativas para apoiá-las e fortalecê-las, além da troca de experiências pelas mídias sociais, que gerou redes de apoio e acolhimento. Da mesma forma, segundo ela, *“O Brasil não cuida das suas pessoas trans. É o país que mais mata, foi denunciado na Organização Interamericana de Direitos Humanos como o país que mais mata a população trans. É a população que mais está privada de seus direitos. Tem 90% de sua existência nas áreas de prostituição. Quando a menina se descobre trans, a família bota para fora, a escola bota para fora. Aí vai para a rua fazer prostituição e cria uma autodefesa para a sociedade que discrimina e uma autodefesa para sobreviver naquele gueto. Sobrevive quem é a mais forte. Porque se for a mais fraca vai apanhar todo dia, vai ter seu dinheiro roubado todo dia. A gente somou forças com os gays e as lésbicas e hoje Pernambuco é o estado que mais tem mecanismos LGBT. Temos dois centros de referência; uma coordenação estadual e a gerência municipal; e os municípios que estão criando suas coordenações LGBT; temos duas coordenações de saúde LGBT; uma multiplicação de ambulatórios que estão deixando de ser travestis e transexuais e estão sendo LGBT por compreender também a necessidade das lésbicas e dos gays”*.

Em 2015, Chopelly liderou o Projeto “Jornada Pernambucana”, apoiado pelo Fundo Brasil, que teve como objeto levar conhecimento ao interior do Estado de Pernambuco, capacitando o movimento social sobre a questão da travestilidade e transexualidade, com vistas a desenvolver políticas públicas em prol das travestis e transexuais nos municípios contemplados, migrando a política da capital para o interior do Estado.

Atualmente, coordena o Projeto “Por uma escola livre da transfobia– Acorda Recife!”, apoiado pelo Fundo Brasil, que visa levar conhecimento sobre o tema às escolas, treinando e capacitando Professores, alunos e todos os demais funcionários, desde o vigilante até a Diretoria. O projeto tem como escopo desconstruir o preconceito, para que as pessoas consigam visualizar as travestis e transexuais dentro dos espaços escolares, visando a uma integração harmoniosa, com respeito às diferenças, a fim de não expulsar as meninas travestis e transexuais das instituições de ensino, fadando-as à prostituição por não terem finalizado os anos escolares.

A ideia do Projeto é plantar a “primeira semente” nas escolas, pois, não raro, as famílias não compreendem e não aceitam as travestis e transexuais, de modo que o foco é tornar a escola um ambiente seguro e acolhedor às meninas trans.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinete da Vereadora Cida Pedrosa

Rua Princesa Isabel, nº 410, Gabinete nº 01, Boa Vista, Recife-PE. Telefone: (81)3301-1240.

Ademais, Chopelly ainda abraça o desafio de desmistificar a suposta “ideologia de gênero”, a qual não existe! De outro giro, a ativista destaca que *“Tem as identidades de gênero e a população LGBT. Então a ideia é vender que a gente vai transformar o menino em menina e a menina em menino. Mas ninguém transforma. As pessoas travestis existem. Elas se descobrem, se auto definem... precisam de ambientes que as respeitem. No futuro, vão contribuir para o crescimento do país, então precisam que essa contribuição volte em políticas. Uma das sementes é justamente a escola. Quando você vem com essa loucura que é a ideologia de gênero, você está não só impedindo a discussão, não só da travestilidade e transexualidade, mas de ensinar uma mulher o direito de se empoderar, conhecer os seus direitos, denunciar. Discutir gênero não é só discutir travestilidade e transexualidade. É discutir um macro, de uma população do gênero feminino, que é considerado de uma forma inferior. Você acaba fortalecendo o machismo”*.

Chopelly é exemplo de mulher transexual que não se deixou vencer pelo preconceito e pela incompreensão. Tem pressa em garantir mais direitos para as mulheres transexuais e travestis. Não quer que as meninas trans entendam apenas de dor. A ativista sonha com o respeito a todas as formas de existência que brotam no mundo. Sua luta é ocupar os espaços de poder institucionalizados para criar políticas públicas e “aumentar a lupa” sobre o que é ser mulher.

Em virtude de sua trajetória, com relevantes feitos às mulheres transexuais e travestis do nosso município, auxiliando ainda indiretamente na eliminação do preconceito social, propomos o presente **Título de Cidadã do Recife**.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 30 de Agosto, de 2021.

ASSINADO DIGITALMENTE POR
MARIA APARECIDA PEDROSA BEZERRA
CPF: ***.844.284-87 DATA: 30/08/2021 09:49
LOCAL: RECIFE - PE
CODIGO: b7a12c69-521c-4cf3-94db-25ae22283558
REGULADO PELO DECRETO MUNICIPAL N° 33.682 de 25/05/2020 (RECIFE-PE)

CIDA PEDROSA
Vereadora do Recife – PCdoB

ASSINADO DIGITALMENTE POR
HELIO BATISTA DE OLIVEIRA
CPF: ***.164.914-91 DATA: 30/08/2021 10:46
LOCAL: RECIFE - PE
CODIGO: d8484c2a-80b9-49c5-97b8-531d35f4aeba
REGULADO PELO DECRETO MUNICIPAL N° 33.682 de 25/05/2020 (RECIFE-PE)

HÉLIO GUABIRABA
Vereador do Recife - PSB